

Líder do PMDB pede um superministro

Arquivo 30.05.89

O líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, apresentará na próxima quinta-feira, na reunião do pacto político, proposta no sentido de que o Congresso Nacional deve indicar um ministro extraordinário para a economia incumbido da execução, até o final deste Governo, de um plano pactuado de salvação nacional.

Ronan espera que os termos do pacto sejam definidos na reunião e aprovados pelo Congresso Nacional até o final da próxima semana, quando se encerram os trabalhos legislativos neste semestre. Na pauta estão entre outros pontos, o controle do déficit público, uma nova política fiscal e mudanças na legislação salarial.

Ronan, dizendo-se bastante preocupado com o agravamento da crise econômica, que colocaria em risco a própria sucessão presiden-

cial, está otimista quanto às negociações em torno do pacto: "Na mesa de negociação do pacto, estão representados 87% do Congresso Nacional. Com essa ampla maioria, poderemos mudar o que quisermos. O presidente José Sarney não será obstáculo, pois tudo o que quer é concluir a transição política".

Polêmicas

Representante do PMDB na negociação do pacto, Ronan apresentou 14 propostas para o plano de salvação nacional, dentre as quais algumas bastante polêmicas, como rolar a dívida interna com a aplicação imediata do texto constitucional que limita em até 12% a taxa de juros reais; suspender a concessão de qualquer incentivo fiscal até o final do atual Governo; promoção de reajuste cambial que permita a tributação de toda a produção nacional exportada, e os salários nos

três poderes da União não podem ultrapassar 65% da receita.

A política salarial para o setor privado seria a já aprovada pelo Congresso Nacional e preços e tarifas seriam reajustados trimestralmente.

Sistema

Na proposta original de Ronan, previa-se a adoção imediata do parlamentarismo, mas houve muitas reações. Daí a sua decisão, não submetida à cúpula do PMDB, da indicação pelo Congresso Nacional de um ministro extraordinário para a economia, que seria nomeado por Sarney.

Com isto, acredita, a execução do plano teria credibilidade. A divulgação do plano seria feita por dirigentes partidários, através de cadeia nacional de rádio e televisão.



Ibsen (E) condena o pacto que Ronan (D), líder no Senado, considera urgente e inadiável